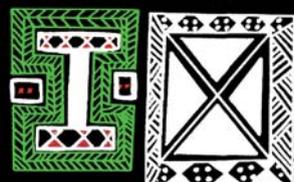


JANE REKO MOKASIA

ORGANIZAÇÃO SOCIAL WAJÁPI



CONSELHO DAS
ALDEIAS WAJÁPI APINA



Ministério
da Cultura



WANÃ KÕ POLÍTICA WAJÃPI

WAJÃPI NÃO É TUDO IGUAL.

Cada Wajãpi tem o grupo de origem dele, seu *wanã*.

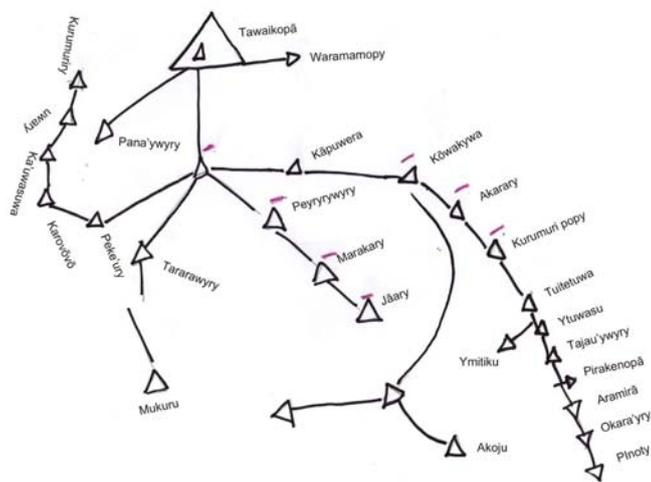
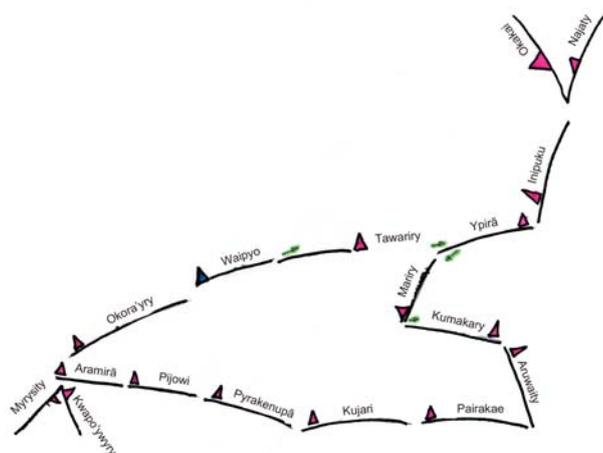
Os antepassados de cada *wanã* são diferentes.

WANÃ NÃO É A MESMA COISA QUE ALDEIA, é um grupo de pessoas que não moram todas juntas, mas em diferentes aldeias.

Mas todas as pessoas de um mesmo *wanã* conhecem sua região e seus caminhos.

Quando acontece encontro com outro *wanã kõ*, a gente se apresenta:

- "Eu sou *Inipuku wanã*";
- "Eu sou *Kumakary wanã*";
- "Eu sou *Wiririry wanã*";
- "Eu sou *Pypyiny wanã*";
- "Eu sou *Kamopi wanã*";
- "Eu sou *Pirawiri wanã*";
- "Eu sou *Tawaikupã wanã*".



Origem e dispersão de dois grupos (*Inipuku wanã*, na parte norte da área e *Tawaikupã wanã*, na parte sul). Alguns de seus membros casaram e convivem com outros *wanã kõ*, em diferentes aldeias.

WANÃ KÕ REMIKUWA

CADA GRUPO LOCAL
TEM SEUS PRÓPRIOS CONHECIMENTOS



Reconhecemos as pessoas dos outros *wanã kõ* porque elas têm sotaque diferente.

Cada *wanã* tem seus conhecimentos, suas histórias e seu próprio jeito de fazer festa.

Nós não temos uma só festa.
Existem 57 tipos de festas que fazemos.
Num ano, não fazemos todas as festas.

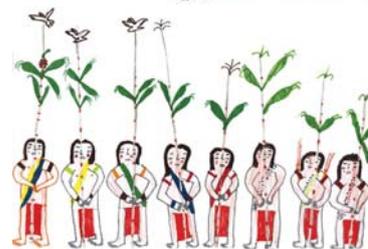
As mulheres é que preparam o caxiri.

O dono da aldeia conversa e convida quem sabe bem fazer a festa.
Fazemos as festas quando oferecemos caxiri para quem sabe bem fazer festa.

Os chefes também fazem festas para ensinar os jovens.

Não fazemos festa sem beber.

A festa é uma troca, de quem dá caxiri e quem vem cantar e dançar.



CADA WANÃ SABE DO JEITO DE SEUS ANTEPASSADOS.

JANE RERÃ KÕ

JEITO DE DAR NOME ÀS CRIANÇAS

Para nós, quem escolhe o nome da criança são os avós e os pais. Nós usamos os nomes de nossos antepassados para colocar nome nas crianças.

Quando ainda é criança, a gente pode chamar a pessoa pelo nome. Quando é jovem ou já está começando a ficar adulta, é impossível chamar a pessoa pelo nome próprio, senão ela fica brava.

Quando a pessoa está longe, daí pode chamar pelo nome.

QUANDO ELA ESTÁ PERTO, NÃO PODE CHAMAR PELO NOME.



Existe outro jeito de chamar a pessoa sem ser pelo nome. Chamamos as pessoas pela relação de parentesco. Existem palavras certas para diferenciar qualquer pessoa da comunidade.

Tem palavras usadas só pelas mulheres e outras usadas só pelos homens. Para nós, existem mais de 60 palavras diferentes para tratar e respeitar cada pessoa do jeito certo.

ETARÃ / ETARÃ ROWÃ

PARENTE E NÃO PARENTE

Desde criança, nós sabemos quem é parente (*etarã*), porque a nossa mãe mostra para a gente e diz: “para aquela pessoa, você pode dizer ‘parente’, irmão, irmã, avó, avô”.

E a mesma coisa para não-parente (*etarã rowã*), a nossa mãe mostra para a gente desde criança quem não é parente: “você pode dizer para aquele ‘meu cunhado’, e para aquela menina ‘minha noiva’, porque você pode namorar com aquela menina sem problema, porque não é parente”.

DESDE CRIANÇA NÓS
SABEMOS QUEM SÃO OS
PARENTES E OS NÃO PARENTES.

A filha do irmão da nossa mãe não é parente, então a gente pode se casar com ela. Com a filha do irmão do nosso pai não podemos casar, porque sabemos que é parente. PARA NÓS, WAJÃPI, A FILHA DA IRMÃ DE NOSSO PAI NÃO É PARENTE, E A FILHA DO IRMÃO DA NOSSA MÃE TAMBÉM NÃO É PARENTE.

Por isso a gente pode se casar com aquela menina, porque não é parente. Para os não-índios, é muito diferente de nós, Wajãpi. Porque para não-índio, a filha do irmão de seu pai chama ‘prima’ Por isso ele não pode casar com aquela menina.



Desde pequenas essas crianças sabem que não são parentes. Já estão “prometidas”, seus pais já conversaram entre eles para acertar o casamento, no futuro.

JAMENAA

CASAMENTO

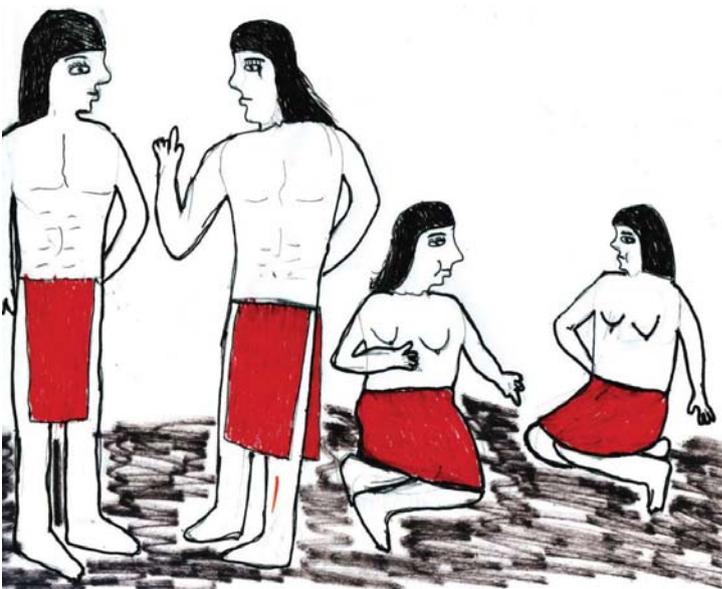
JEITO DE TROCAR IRMÃS

Quando casamos com uma menina que tem irmão, fazemos troca com esse rapaz. Damos a nossa irmã para ele casar. Se a menina não tem irmão para trocar, outra pessoa da aldeia tem de dar um rapaz para se casar na aldeia da menina. Se não tem como fazer a troca na hora, depois, no futuro, faz a troca. É assim que se faz troca de casamento.



CASAMENTO COM DUAS ESPOSAS

Se casamos com uma menina que tem uma irmã solteira, casamos com as duas. Se elas têm um irmão, temos também que dar duas irmãs para ele casar com elas. Se não temos duas irmãs, só temos uma para trocar, depois temos que dar mais uma menina para casar com o rapaz daquela aldeia. E assim que acontecem trocas de casamentos com duas meninas, que são irmãs. Não são todos os jovens se casam com duas esposas.



OJIMONYA

O RESGUARDO DA MOÇA

Temos um jeito de resguardar e cuidar da moça quando ela tem menstruação pela primeira vez e na segunda vez também.

As regras são: não comer qualquer alimento, não conversar com as pessoas, não andar em baixo do sol, não tomar chuva, não pisar em cima da terra, não pensar em qualquer coisa, não dormir muito, não tomar banho no rio.

Todas essas regras são respeitadas, a moça não pode quebrar. Quando a moça quebra as regras, isso pode causar vários problemas: morte, ficar sempre doente e outras coisas que podem acontecer com a moça.



TAMBÉM RASPAMOS A CABEÇA DA MOÇA NA SEGUNDA MENSTRUACÃO, PARA MOSTRAR QUE ELA ACABOU DE SE TRANSFORMAR NUMA MULHER ADULTA.

TAPIJÁ'I

FERROADA DE FORMIGAS, PARA FICAR FORTE

Primeiro a moça tem menstruação.

Antes dela descer da rede, o pai dela vai procurar formiga. Também faz trançado para colocar as formigas, para ferrar a moça. A mãe da moça faz caxiri para ela tomar às 4 horas da manhã, para ela não sentir a dor da ferroada.

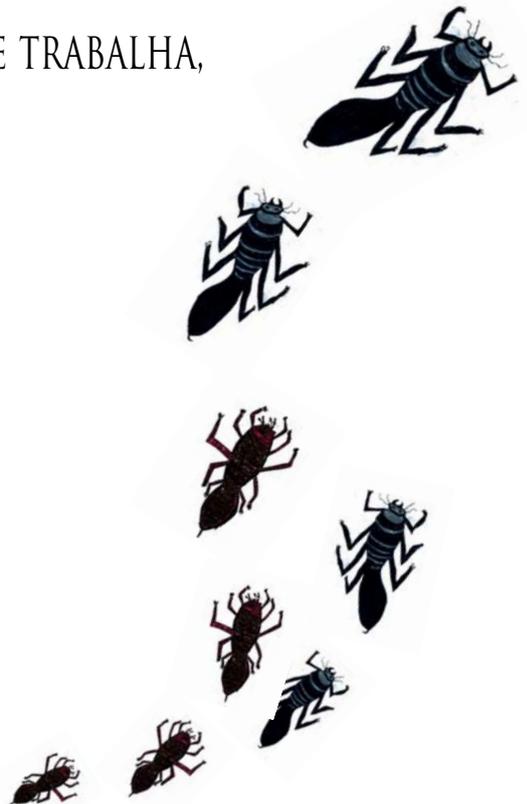
Os jovens também tomam ferroada da formiga, mas não é qualquer pessoa que pode aplicar a ferroada.

SÓ PODE APLICAR FORMIGA A PESSOA QUE TRABALHA, QUE É CAÇADOR E QUE FALA BEM.



Porque quem é trabalhador, fala bem, conversa com a moça antes de ferrar.

ESSA PESSOA PASSA O JEITO DELE PARA A MOÇA, ATRAVÉS DAS FORMIGAS TAPIJÁ'I.



MOSIKOA

O TRABALHO DO GENRO PARA O SOGRO



Logo que casa, o marido vai morar na casa do sogro e da sogra.

SE ACOSTUMAR COM O CASAMENTO, O GENRO VAI AJUDAR O SOGRO.

Vai fazer muitos trabalhos, como construir casa, fazer roça, caçar, pescar e fazer vários tipos de utensílios para a sogra.



Quando o rapaz não faz esses trabalhos para o sogro e a sogra, eles não ficam felizes e não gostam.

E isso também causa vergonha para os pais do rapaz.



JAKARÃ YPY

RESGUARDAR O PRIMEIRO FILHO



Temos um jeito de resguardar e cuidar do rapaz quando está com filho recém nascido pela primeira vez.

Ele não pode fazer várias coisas. Não pode andar de baixo do sol, tomar banho no rio, pisar em cima da terra, pensar em qualquer coisa. Não pode caçar, não pode comer qualquer comida, não pode beber muito caxiri, nem namorar.



O RAPAZ NÃO PODE QUEBRAR AS REGRAS, SENÃO PODE TER VÁRIOS PROBLEMAS, COMO FICAR DOIDO OU ATÉ MORRER. ELE, O FILHO OU A ESPOSA.

JOVIJÄGWERÄ

CHEFES

PARA NÓS NÃO EXISTE SÓ UM CHEFE

Cada grupo local, cada *wanã*, tem seu chefe.

O chefe é aquele que tem mais experiência, tem mais conhecimento, é sabido e é fundador da aldeia.

Quando querem resolver alguma coisa, os chefes se reúnem para decidirem juntos.

Então não existe um chefe mandando em outro chefe. Uma pessoa não pode decidir sozinha por outras pessoas. Ninguém manda no chefe, ele tem autonomia.

Desde nossos antepassados, temos nossa política.

Para nos, Wajãpi, existem vários chefes tradicionais.

Esses chefes é que organizam as comunidades locais para fazerem as coisas. Os mais sabidos é que autorizam e chamam a comunidade para fazer atividades cotidianas, organizam bem festas grandes e festas pequenas.

Eles também mandam as pessoas para visitarem outros grupos locais.



ELES TAMBÉM ACONSELHAM AS COMUNIDADES PARA NÃO ACONTECER DE UMA PESSOA FICAR SOZINHA, SEM RECEBER CUIDADOS.

JANE REKO MOKASIA

ORGANIZAÇÃO SOCIAL WAJÃPI



Durante as oficinas de formação de pesquisadores, nós fazemos pesquisas coletivas, como a que apresentamos agora, sobre a organização social wajãpi. Nas oficinas nós também aprendemos a fazer tradução.



APRENDEMOS QUE PARA TRADUZIR A LÓGICA WAJÃPI PARA OS NÃO-ÍNDIOS, PRECISAMOS FAZER EXPLICAÇÕES BEM DETALHADAS.



A pesquisa é muito importante para nós. É importante porque queremos fortalecer a nossa história e a história dos nossos antigos. Também para ensinar e transmitir o conhecimento para nossos filhos e netos no futuro.

A pesquisa serve para produzir materiais didáticos para a escola e livros de leitura para as aldeias. A pesquisa ajuda a organizar o conhecimento e também a comparar o jeito de viver entre os Wajãpi e outros grupos. Serve também para explicar bem para os não-índios que trabalham com os Wajãpi, para diminuir o preconceito e para defender os interesses dos Wajãpi.



A PESQUISA SERVE PARA AJUDAR NA POLÍTICA.

JANE REKO MOKASIA

ORGANIZAÇÃO SOCIAL WAJAPI

ROTEIRO,
TEXTOS E
DESENHOS

Patire
Marawa
Jawaruwa
Kupenã
Jatuta
Pasiku
Rosenã
Serete
Kari
Japu
Japukuriwa
Kariki
Ana
Nazaré
Marãte
Jawapuku
Sava
Saky
Janaima
Kuripi

COLABORAÇÃO
professores
Makaratu
Sekĩ
Tapenaiky
Tarku ´asi
Viseni
Aikyry

ASSESSORIA NA FORMAÇÃO DE PESQUISADORES

Dominique T. Gallois
Eva Gutjahr
Silvia Cunha



FOTOS
pesquisadores wajãpi
Catherine Gallois
Dominique T. Gallois
Eva Gutjahr
Joana Cabral Oliveira

ESCANEAMENTO
DE IMAGENS
Gabriela Menezes

PROJETO GRÁFICO
Renata Alves de Souza

REALIZAÇÃO

Programa de Formação de
pesquisadores Wajãpi - Iepé
e Conselho das Aldeias Wajãpi - Apina

PATROCÍNIO

IPHAN-Minc – Plano de
Salvaguarda Wajãpi

APOIO

Museu do Índio – FUNAI, LASA, UNESCO

